

Plataforma traz estudo inédito com os impactos econômicos do clima no Brasil e ferramentas para monitorar áreas rurais e inundações



Publicação está disponível no site da CNseg

O Brasil registrou R\$ 184 bilhões de prejuízos entre 2022 e 2024 devido a desastres climáticos em 67 eventos climáticos significativos, e apenas 9% desses prejuízos estiveram protegidos por apólices de seguro. Outro dado importante: no primeiro semestre deste ano, outros 10 eventos provocaram R\$ 31 bilhões em prejuízos para o País. Esses dados fazem parte do Radar de Eventos Climáticos e de Seguros no Brasil, estudo inédito lançado pela Confederação Nacional das Seguradoras em parceria com a Ernst & Young (EY), que consolida os impactos econômicos e sociais dos desastres naturais e o papel do setor segurador na resposta a esses eventos.

> [Clique aqui](#) para acessar o relatório

Embora chuvas extremas e inundações sejam os episódios mais frequentes, as secas são as que geram os maiores danos financeiros, por atingirem vastas áreas e de forma prolongada.



O estudo também expõe desigualdades regionais profundas na capacidade de enfrentamento. Enquanto o Sul concentrou as maiores perdas econômicas, o Norte e o Nordeste apresentaram os menores níveis de proteção, com menos de 2% das perdas seguradas.

O caso mais emblemático ocorreu em 2024, no Rio Grande do Sul, quando o país registrou o desastre climático mais severo de sua história: 2,4 milhões de pessoas afetadas, 182 mortes e R\$ 35,6 bilhões em perdas diretas.



Apesar do cenário desafiador, o setor segurador brasileiro ampliou sua atuação apesar da enorme lacuna de proteção securitária. Em 2024, foram pagos R\$ 7,3 bilhões em indenizações relacionadas a eventos climáticos, sobretudo nos ramos Patrimonial (58%), Automóvel (19%), Rural (15%) e Habitacional (6%). A experiência internacional mostra que países com maior participação de seguros se recuperam mais rapidamente de catástrofes e reduzem a pressão sobre gastos públicos emergenciais.

O Radar integra o primeiro módulo do Hub de Inteligência Climática da CNseg e detalha quanto cada evento provocou em indenizações nos ramos de danos, vida e previdência entre 2022 e junho de 2025.

Segundo o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, a ferramenta vai fornecer dados relevantes que permitirão ampliar o diálogo técnico entre o setor segurador e outros setores importantes da economia.

“A partir do Radar, é possível ter um mapa que efetivamente vai dizer, em cada evento climático, quanto isso custou em indenização paga pelo setor de seguros, sendo possível calcular qual é o gap de proteção e o impacto direto na economia, permitindo propor políticas públicas, parcerias com outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, e subsidiar a interlocução de alto nível com o governo.”

A publicação será atualizada anualmente, criando uma série histórica nacional comparável aos relatórios internacionais da Swiss Re e da Howden, e ampliará a capacidade do Brasil de monitorar riscos e planejar políticas de adaptação.

Novos módulos do Hub fortalecem agenda climática do setor

O Radar integra o HUB de Dados Climáticos, uma plataforma que a CNseg lança também na COP30 com as duas primeiras ferramentas.

- Solução Riscos Climáticos para Inundação

Baseada em modelagem probabilística, permitirá identificar o risco climático de um endereço, coordenada ou polígono. O módulo começa com risco de inundação e será ampliado para outros eventos, como secas extremas.

- Solução Conformidade Socioambiental para o Seguro Rural

A ferramenta atende a [Resolução CNSP 485](#) e apoiará as seguradoras na avaliação da conformidade socioambiental de propriedades rurais, cruzando bases públicas como CAR, listas de trabalho escravo, áreas indígenas, quilombolas, embargadas, unidades de conservação e dados de desmatamento.

Hub de Inteligência Climática da CNseg

Para Claudia Prates, diretora de Sustentabilidade da CNseg, o Hub simboliza um avanço estrutural na atuação climática do setor. “O Hub é uma das principais entregas da CNseg neste ano e constitui o núcleo estruturante da agenda climática do setor de seguros no Brasil. Seu propósito é reunir, sistematizar e produzir dados climáticos e socioambientais para apoiar as seguradoras na precificação de riscos, fortalecer a resiliência econômica e social diante das mudanças climáticas e reduzir o gap de proteção securitária do país.”

Dyogo Oliveira ressalta que o Brasil ainda precisa avançar mais na cultura de prevenção contra riscos catastróficos porque, historicamente, sempre esteve pouco exposto a eventos climáticos extremos. No entanto, diz ele, com o aumento da frequência e intensidade das secas e inundações provocadas pelas mudanças climáticas, a realidade agora é outra. “O Hub busca dar ao setor a capacidade de agir preventivamente e criar produtos inovadores baseados em dados e evidências”, concluiu.

Fonte: CNseg, em 14.11.2025.